

católica art center

Glossolalia

Joana Patrão e Tiago Madaleno

9 out–13 dez 2025

artes.ucp.pt

Uma língua chamada desejo

Num conhecido texto sobre Álvaro Lapa, José Gil evoca o conceito de idiolecto para se referir à gramática própria, sem fora, das pinturas do artista plástico português. Ora, contrariamente à construção de uma língua própria, ao designarem a sua primeira exposição conjunta — decorrente de uma residência artística — *Glossolalia*, Joana Patrão e Tiago Madaleno convocam as línguas de fogo bíblicas na aspiração a uma comunicação espiritual, entre um e outro, mas também certamente entre a obra e os espectadores - dirigindo-se necessariamente à ideia da universalidade babélica. Ora, como nota a historiadora de arte francesa, Marie-José Mondzain, “Paulo utiliza a expressão *glossei lalein*, logo, a língua no singular, não para evocar a pluralidade dos idiomas (*glossais*), mas, pelo contrário, para designar uma idiossincrasia subjectiva, incompreensível para os outros mas compreensível apenas por Deus. [...] Uma vez que essa língua releva de uma experiência individual encontra-se, por sua vez, numa estranha situação, a de ser ao mesmo tempo a língua universal do amor e ser sentida no idioma de cada corpo”¹. Língua, como avança ainda Mondzain, que é sinal, expressão, do corpo desertado pelo *logos*, habitada pelo desejo².

Não se tratando de um idiolecto, mas enquanto acto de fala a-linguístico, isto é, sem sintaxe ou gramática definidas, a glossolalia é sobretudo fónica: o sopro do Espírito Santo, isto é, a língua dos intercessores. Esse desejo duplo - de um interlocutor, ou pelo menos de um qualquer ouvinte, e, depois, de uma língua por vir — percorre já de resto a obra de Tiago Madaleno em obras como *O Lado de fora da mão* ou *Luz de setembro*, cujas qualidades sonoras (a fala em acto, no primeiro caso) e cromáticas (os tons quentes, no segundo) se conotam necessariamente com o acontecimento bíblico, que ressurgue nesta instalação a partir da representação da vela dupla (um e outro). A vela que se consome, que desvanece como as línguas de fogo, como o glitch digital, ou como o estado de vigília e de sonho a que se referem os artistas nos intertítulos de uma das vídeo-projecções onde se pode ler “...as vozes iam-se dissolvendo, tornando líquidas as palavras, indecifráveis os seus tons...”.

É numa tal dimensão do subconsciente — espaço da glossolalia por excelência — que os artistas convidam o espectador para um anti-road-movie que se projecta na parede central e nas laterais da galeria,

cuja imagens foram quase inteiramente rodadas, ao longo de vários meses, a partir do interior do veículo pessoal. Mas este casal apresenta-se sob a forma de um tríptico a triplicar (a divina trindade exponenciada em vídeo que é também linha tracejada rodoviária) de formas, de cores ou sombras, de texturas ou reflexos, quase sempre tornados abstractos. Nenhum plano aberto sobre o território; todas as paisagens interiores por explorar.

O carro quase sempre em movimento traça a cartografia, em *Glossolalia*, de uma intimidade relacional que é também uma intimidade das formas: as sombras de ave nos painéis da auto-estrada estabelecem acordos com as formas das aves que sobrevoam o carro, os reflexos solares nas mãos dentro do carro com os reflexos das mão submersas — imagens moduladas pela luz e pela água e sempre já mediadas pela câmara de Joana Patrão — que, em obras anteriores como *Anima* (16mm) ou *Suspensão e vertigem* (digital), se demora no detalhe geológico, no movimento quase imperceptível da matéria — mas também pelos vidros e pelos espelhos. Nenhuma imagem é natural; como não o é a linguagem. Veja-se, assim, o diálogo em código morse estabelecido a partir das luzes interiores do carro como continuação da busca constante por uma desmaterialização linguística da linguagem — se Prometeu roubou o fogo aos deuses, coube ao homem tentar inventar formas de expressar o que nele permanece inefável: o desejo, a língua do corpo antes da palavra.

Alexandra João Martins

A language called desire

In a well-known text about Álvaro Lapa, José Gil evokes the concept of idiolect to refer to the unique grammar of the Portuguese artist's paintings. However, contrary to the construction of a unique language, when naming their first joint exhibition — resulting from an artistic residency— *Glossolalia*, Joana Patrão and Tiago Madaleno invoke the biblical tongues of fire in their aspiration for spiritual communication, between each other, but also certainly between the work and the viewers—necessarily addressing the idea of Babelic universality. As French art historian Marie-José Mondzain notes, “Paul uses the expression *glossei lalein*, i.e. language in the singular, not to evoke the plurality of languages (*glossa*), but, on the contrary, to designate a subjective idiosyncrasy, incomprehensible to others but understandable only to God. [...] Since this language stems from an individual experience, it finds itself in a strange situation, that of being both the universal language of love and being felt in the language of each body”¹ Language, as Mondzain further argues, is a sign, an expression of the body deserted by *logos*, inhabited by desire².

Not as an idiolect, but as an a-linguistic speech act, that is, without defined syntax or grammar, glossolalia is above all phonic: the breath of the Holy Spirit, that is, the language of intercessors. This double desire—for an interlocutor, or at least for some listener, and then for a language to come—already runs through Tiago Madaleno's work in pieces such as *O Lado de fora da mão* (The Outside of the Hand) or *Luz de setembro* (September Light), whose sonic (speech in action, in the first case) and chromatic qualities (warm tones, in the second) are necessarily associated with the biblical event, which resurfaces in this installation through the representation of the double candle (one and the other). The candle that burns down, fading like tongues of fire, like a digital glitch, or like the state of wakefulness and dreaming referred to by the artists in the intertitles of one of the video projections, where we can read “...the voices dissolved, rendering the words liquid, their tones indecipherable...”.

It is in this dimension of the subconscious—the space of glossolalia par excellence—that the artists invite the viewer to an anti-road movie projected on the central and side walls of the gallery, whose images were almost entirely shot over several months from inside a personal vehicle. But this couple presents itself in the form of a tripling triptych (the divine trinity exponentiated in video, which is also a dotted road line)

1. Mondzain, Marie-José (2015). *Homo spectator* (trad. Luís Lima).

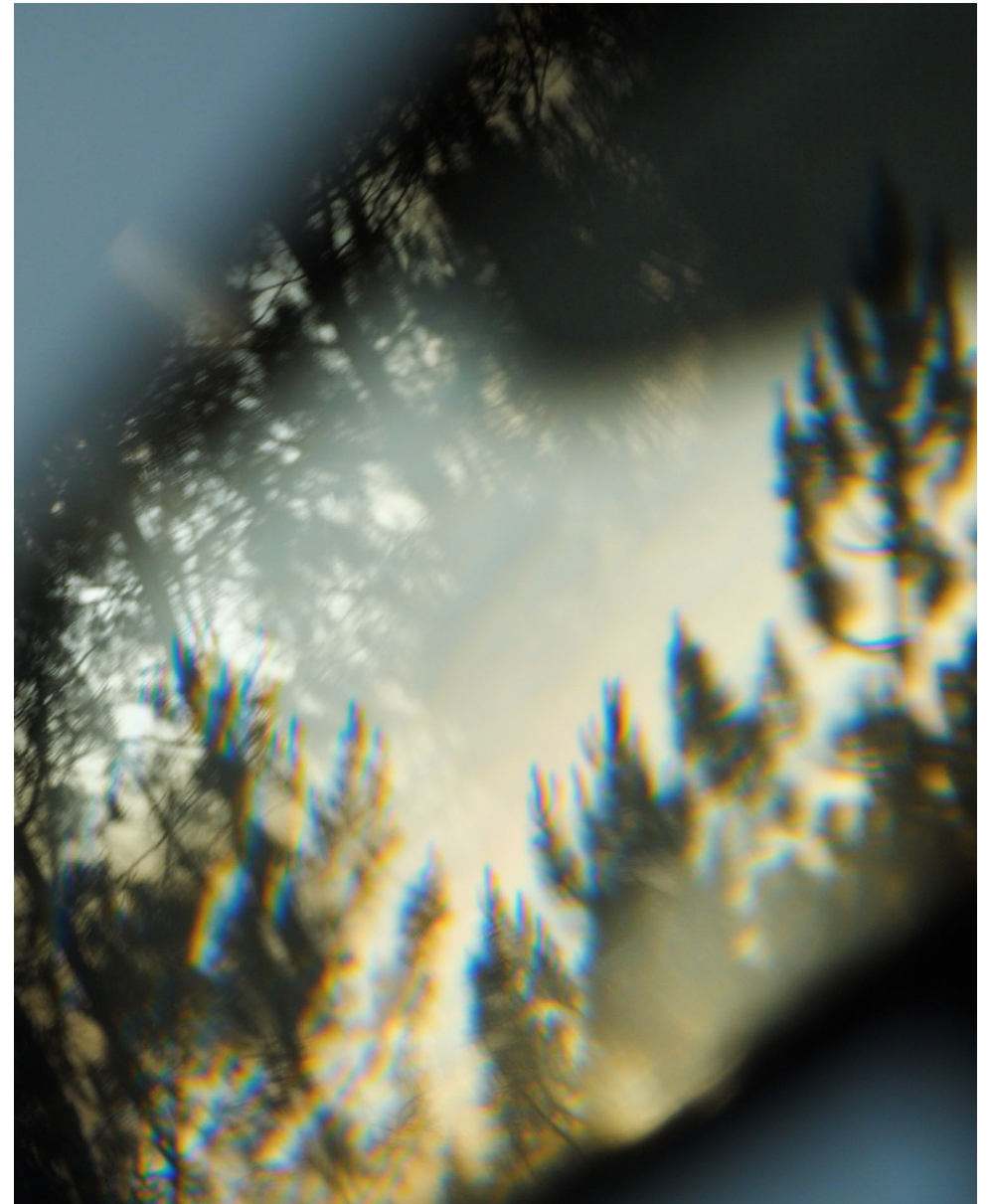
Lisboa, Orfeu Negro, pp. 193–194.

2. Ibid., p. 195.

of shapes, colours or shadows, textures or reflections, almost always rendered abstract. No open shot of the territory; all interior landscapes to be explored.

The car, almost always in motion, traces the cartography, in *Glossolalia*, of a relational intimacy that is also an intimacy of forms: the shadows of birds on the motorway panels establish agreements with the shapes of the birds flying over the car, the sun's reflections on the hands inside the car with the reflections of the submerged hands—images modulated by light and water and always mediated by Joana Patrão's camera—which, in previous works such as *Anima* (16mm) or *Suspensão e vertigem* (digital), dwells on geological detail, on the almost imperceptible movement of matte—but also by glass and mirrors. No image is natural; nor is language. Thus, the dialogue in Morse code established from the interior lights of the car can be seen as a continuation of the constant search for a linguistic dematerialization of language—if Prometheus stole fire from the gods, it was up to man to try to invent ways of expressing what remains ineffable in himself: desire, the language of the body facing the word.

Alexandra João Martins



1. Mondzain, Marie-José (2015). *Homo spectator* (trans. Luís Lima). Lisbon, Orfeu Negro, pp. 193-194.
2. *Ibid.*, p. 195.

Glossolalia, 2025

Joana Patrão

(1992, Barcelos). Artista plástica cuja prática flutua entre o vídeo, a fotografia, o desenho e a instalação. Cruzando referências históricas, naturais e culturais, procura diferentes formas de análise da ideia paisagem, das suas tensões às possibilidades relacionais. Formou-se na FBAUP — Artes Plásticas (2014) e Mestrado em Pintura (2016) — e na Aalto University (Erasmus+), Finlândia. Expõe regularmente desde 2014, destacando a individual *A brisa do maremoto* (Appleton [BOX], Lisboa, 2021), e as coletivas *Desnaturadas* (RAMPA, Porto, curadoria de Vera Carmo, 2025) e *Super Natural Voices* (MONO, Lisboa, curadoria de Jule Kurbjewweit, 2024). Participa com frequência em residências artísticas e publicações.

Visual artist whose practice fluctuates between video, photography, drawing, and installation. Crossing historical, natural, and cultural references, she seeks different ways of analysing the idea of landscape, from its tensions to its relational possibilities. She graduated from the School of Fine Arts of the University of Porto—Fine Arts (2014) and Master's in Painting (2016)—and from Aalto University (Erasmus+), Finland. Since 2014, she has exhibited regularly, with highlights including the solo exhibition *A brisa do maremoto* (Appleton [BOX], Lisbon, 2021) and the group exhibitions *Desnaturadas* (RAMPA, Porto, curated by Vera Carmo, 2025) and *Super Natural Voices* (MONO, Lisbon, curated by Jule Kurbjewweit, 2024). She frequently participates in artist residencies and publications.

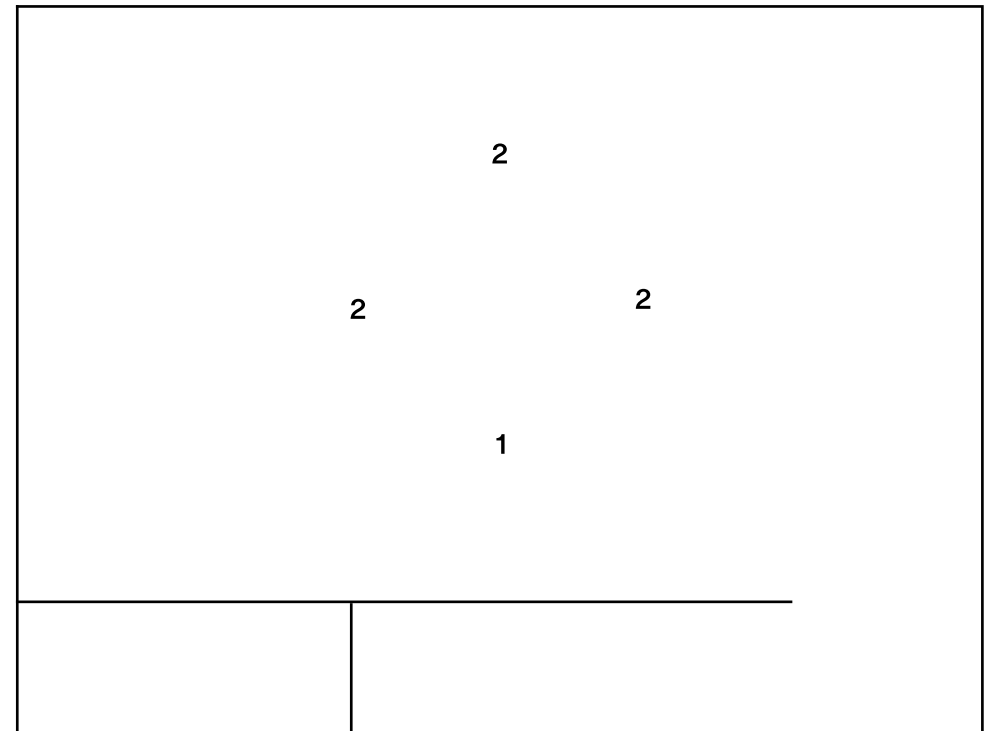
Tiago Madaleno

(Vila Nova de Gaia, 1992). Artista plástico que recorre na sua prática artística a um diálogo entre vários meios para construir narrativas que refletem sobre o fazer das imagens, a linguagem e a performance. Licenciado (2014) e Mestre (2016) em Artes Plásticas — Pintura pela FBAUP. Expõe com regularidade desde 2013, tendo integrado, recentemente, a exposição colectiva *Lúcido Devaneio: Panorama da Arte Contemporânea Portuguesa* (2025), curadoria de Hiuwai Chu e Raphael Fonseca, na Galeria Municipal do Porto. O seu trabalho tem sido apoiado e distinguido com vários prémios, destacando-se o NOVO BANCO Revelação 2017, promovido pela Fundação de Serralves.

Tiago Madaleno's approach to artmaking is transdisciplinary. His creative process attempts to establish a dialogue between different medias' histories, properties and specificities, in order to build fictional worlds that reflect upon image-making, language and performance. He has a Bachelor's (2014) and a Master's degree (2016) in Fine Arts from FBAUP, Porto, and has exhibited regularly since 2013. Highlight to the most recent participation in the collective exhibition "Lucid Reverie: Panorama of Portuguese Contemporary Art" (2025), curated by Hiuwai Chu and Raphael Fonseca, at Galeria Municipal do Porto. His work has been supported and distinguished with several prizes and mentions, such as the NOVO BANCO Revelação award 2017, promoted by the Serralves Foundation.

Joana Patrão e Tiago Madeleno, como um duo, têm vindo a trabalhar no projecto *Glossolalia*, onde recorrem ao universo dos road-movies e do cinema para reflectir em torno da representação de uma ideia de casal a partir das propriedades linguísticas e materiais de diferentes meios.

Joana Patrão and Tiago Madeleno, as a duo, they have been working on the project *Glossolalia*, where they draw on the world of road movies and cinema to reflect on the representation of the idea of a couple based on the linguistic and material properties of different media.



1.

Projecção de vídeo sobre parede pintada / Video projection on painted wall.

Full HD, cor/colour, s/som/silent, 18'10" loop

2026

2.

Projecção de vídeo em três canais, sincronizada, sobre paredes pintadas

/ Three channels video projection on painted walls, synchronized.

Full HD, cor/colour, som/sound, 21'11" loop

2026

Curadoria / Curated by
Nuno Crespo

Coordenação de Produção
/Production coordination
Patrícia Fontes

CCD — Centro de Criatividade Digital
/Digital Creativity Center
João Dias
(Coordenação técnica
/Technical coordination)
Nuno Fonseca
(Apoio técnico Exposição
/Exhibition Technical support)
Pedro Oliveira

Comunicação/Communication
Joana Sampaio Silva
João Pedro Amorim

Apoio à Produção / Production support
Maria Silva

Equipa de montagem
/Exhibition installation team
Fernando Sebastião
Gil Madeira

**Direção de Infraestruturas e Logística,
UCP Infrastructures and Logistics UCP**

Design gráfico / Graphic design
Nuno Maio

Agradecimentos /acknowledgements:
Alexandra João Martins
(texto abertura/ opening text)
Luís Lima (tradução/translation)

Sala de Exposições da EA / School of Arts Exhibition Room
Segunda a Sábado / Monday to Saturday
14:00–19:00, Entrada Livre / Free Entrance

Organização / Organisation



CATOLICA
ESCOLA DAS ARTES
1970



CATOLICA
CCD - CENTRO DE CRIATIVIDADE
DIGITAL E TECNOLOGIA DAS ARTES
1993



CATOLICA
CCD - CENTRO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN
1993

católica art center

Cofinanciado co-financed



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
Requerimento de Financiamento por Projeto (Sistema Nacional de Inovação)
2020/2021 - Financiamento para o Desenvolvimento e a Inovação em projetos
de pesquisa (P2-2020/2021) - Centro de Investigação
em Engenharia de Materiais (CEM)

Apoio / Support



escola das artes